

## **Relatório de Estágio na Relógio d'Água Editores**

**Ana Cristina Gravata Simões**

**Relatório de Estágio de  
Mestrado em Edição de Texto**

**Março de 2012**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica de Fernando Cabral Martins

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a toda a equipa da Relógio d'Água, pela simpatia e companheirismo com que me acolheram, em especial ao Fernando e à Michelle, pela paciência e amizade e ao Francisco Vale, pela oportunidade que me ofereceu em poder estagiar na editora e aprender consigo.

À minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos e pela motivação constante.

## **Relatório de Estágio na Relógio d'Água Editores**

**Ana Cristina Gravata Simões**

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objectivo descrever o percurso realizado durante o estágio na editora Relógio d'Água Editores, como parte da componente não-lectiva do mestrado em Edição de Texto.

São aqui descritas as várias funções atribuídas ao longo deste percurso, bem como as várias obras trabalhadas, tentando ao mesmo tempo enumerar os processos necessários à sua realização, bem como as dificuldades sentidas durante cada tarefa. Entre as tarefas exercidas destacam-se os processos de preparação de texto e sua revisão, áreas mais abordadas no decurso do estágio.

Destaca-se ainda a elaboração de um projecto editorial específico do qual fiquei responsável. Este projecto tem como objectivo a edição de uma colectânea de contos, com vista a um público específico que seria o leitor que lê nos transportes públicos. Neste trabalho é relatado todo o processo desenvolvido no âmbito deste projecto desde a selecção dos textos até à negociação dos direitos de tradução. De novo, relata-se as dificuldades surgidas e métodos de trabalho escolhidos para a boa realização deste projecto.

**Palavras-chave:** edição de texto, estágio, projecto editorial.

## **Relatório de Estágio na Relógio d'Água Editores**

**Ana Cristina Gravata Simões**

### **Abstract**

The main objective of the present work is to describe the course that took place during the training at the publishing house Relógio d'Água Editores, as a part of the master degree in Text Editing.

In this work are described the various tasks assigned to me, stating the literary works in which I have worked. At the same time, I enumerate the processes required to the fulfillment of the tasks, as well as the difficulties felt during their accomplishment. Among the fulfilled tasks, the processes in text prepping and text proofing stand out the most, as they were the most approached tasks during the course of the training.

Besides this, a specific editorial project stands out in this work as I became responsible for it. The main objective of this project is the publishing of a collection of tales and short-stories, directed to a specific reader, the one that uses commuting time in public transports to read. All the process relating to the elaboration of this project is described in this work, from the selection of the texts until the negotiation of the translation rights. Again the difficulties felt and the chosen methods in the execution of this project are reported in this work.

**Key-words:** text editing, training, editorial project.

# Índice

	Pg.
<b>Agradecimentos</b>	<b>iii</b>
<b>Resumo</b>	<b>iv</b>
<b>Abstract</b>	<b>v</b>
<b>1.Introdução</b>	<b>1</b>
<b>2. A Editora</b>	<b>2</b>
<b>3. Funções Atribuídas</b>	<b>4</b>
<b>4. Projecto Editorial: colectânea de contos</b>	<b>10</b>
<b>4.1 Objectivos do projecto</b>	<b>10</b>
<b>4.2. Escolha e Preparação dos textos a editar</b>	<b>11</b>
<b>4.3. A questão dos direitos de tradução</b>	<b>13</b>
<b>4.4 Dificuldades e conclusão do projecto</b>	<b>15</b>
<b>5. Conclusão</b>	<b>16</b>
<b>6. Referências bibliográficas</b>	<b>19</b>
<b>7. Anexos</b>	<b>20</b>
<b>Anexo 1. Contracapa da obra <i>Da Tragédia à Farsa</i> de Slavo Žižek</b>	<b>20</b>
<b>Anexo 2. Lista de contos seleccionados utilizada durante o projecto editorial</b>	<b>21</b>

## 1. Introdução

Realizei o estágio curricular na Relógio d'Água Editores entre Setembro de 2010 e Maio de 2011. Durante este período foram-me atribuídas diversas funções dentro do funcionamento da empresa de modo a que pudesse usufruir de uma visão o mais abrangente possível do processo editorial.

Estas funções passaram por diversas áreas de trabalho desde a organização de pedidos por parte de críticos, jornalistas ou outras entidades ligadas à área editorial, trabalhos de pesquisa de autores ou obras a editar, ou a divulgação dos vários projectos constituintes do catálogo através das redes sociais e do blog da editora criados para o efeito. Numa componente mais prática, foram-me atribuídas ainda funções na preparação de texto a editar, nomeadamente na digitalização e revisão de texto.

Além das várias tarefas que me foram atribuídas fiquei também encarregue de um projecto editorial específico, que consistia na elaboração de uma colecção de contos para ler nos transportes públicos. O trabalho realizado na elaboração deste projecto foi sendo feito ao mesmo tempo que ia desempenhando as outras tarefas, sendo que, para uma maior compreensão do que neste consiste e dos métodos adoptados para a sua elaboração, optei por relatar todo este processo num ponto específico separado das outras funções que me foram atribuídas.

Do mesmo modo, o relato das funções não será descrita de modo cronológico, já que constantemente as tarefas que me eram atribuídas muitas vezes eram interrompidas para efectuar uma outra, que carecia de mais urgência em ser terminada. Sendo assim, muitas tarefas foram sendo concluídas simultaneamente, consoante a necessidade de gestão e organização que fazia, de modo a que conseguisse concluir as tarefas consoante o que me era pedido, pelo que optei por expor o trabalho realizado em cada uma das tarefas de modo seguido para uma melhor compreensão do relatório.

## **2. A Editora**

Fundada em 1983, a Relógio d'Água Editores é uma editora independente de média dimensão que, apesar de contar com uma equipa pequena dirigida por Francisco Vale, se tem vindo a destacar no panorama editorial português através da qualidade de excelência das suas publicações, conseguido através de um rigor editorial que lhe é característico aliado a um grafismo de qualidade que lhe foi conferindo um estatuto de uma das mais conceituadas editoras em Portugal.

Entre o seu catálogo editorial contam-se autores conceituados, não só de língua estrangeira como é o caso dos clássicos russos como Tchékov ou Tolstói e ainda autores como Oscar Wilde, Virginia Woolf, entre outros como também autores lusófonos dos mais clássicos como Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco ou Fernando Pessoa aos mais contemporâneos como Ana Teresa Pereira, José Gil ou António Barreto.

Especializada na publicação de poesia, deu à estampa obras de autores conceituados portugueses como Fernando Pessoa, Ruy Cinatti e Cesário Verde ou ainda Carlos Drummond de Andrade, bem como edições bilingues de poetas estrangeiros como Charles Baudelaire, Hölderlin, Rainer Maria Rilke ou William Blake. Na literatura, destacam-se no catálogo as colecções Ficção Portuguesa e Ficções nas quais se inserem obras de romancistas portugueses como Hélia Correia, Gonçalo M. Tavares e Ana Teresa Pereira, na primeira e romancistas estrangeiros como Virginia Woolf, Jack Kerouac, Iris Murdoch ou F. Scott Fitzgerald, na segunda. Ainda no campo da ficção literária a colecção Clássicos apresenta vários autores de renome como Oscar Wilde, Franz Kafka, Goethe, Marcel Proust, Stendhal e ainda Machado de Assis. Inclui-se ainda uma colecção destinada à obra de Fernando Pessoa intitulada Letra Pessoaana, uma colecção de títulos de dramaturgia, de nome Teatro e de literatura juvenil chamada Universos Mágicos ou ainda uma colecção destinada à ficção policial, Crime Imperfeito que conta com obras de Edgar Allan Poe, Louis Stevenson, Henry James e Arthur Conan Doyle.



No entanto, e tratando-se esta de uma editora com uma política editorial que não pretende apenas cingir-se à publicação de títulos literários, o catálogo abrange ainda várias obras de não-ficção, constando estas em colecções como a Antropos, com foco no ensaio de ciências humanas e onde se dá destaque a obras de Walter Benjamin, George Steiner, Michel Foucault, Oliver Sacks, José Gil e António Barrento. Apresenta ainda obras de cariz científico, na colecção Mosaicos da Ciência, onde se pode encontrar obras de Charles Darwin ou Oliver Sacks.

Para além deste vastíssimo catálogo, a editora colabora ainda em projectos editoriais com outras instituições. Aliando-se a outras duas editoras a Assírio & Alvim e a Cotovia, integrou o projecto de livros de bolso intitulada BI – Biblioteca editores Independentes, e mais recentemente colabora com a Fundação Francisco Manuel dos Santos na coordenação editorial de uma colecção de ensaios que abordam “os mais diversos temas e áreas da sociedade portuguesa”<sup>1</sup>.

Além do editor, o departamento editorial conta ainda com mais cinco pessoas entre a assistente editorial, uma revisora, um paginador, um designer e uma pessoa responsável pelo secretariado, tendo sido este o núcleo com quem convivi diariamente no decurso do meu estágio. Além destes, contam-se ainda os funcionários do armazém e a colega responsável pelo projecto BI – Biblioteca editores Independente dentro da editora, além dos revisores e tradutores que estão em contacto constante com a editora.

---

<sup>1</sup> <http://relogiodaguaeditores.blogspot.com/2010/06/os-ensaios-da-fundacao.html> , consultado a 21 de Fevereiro de 2012.

### 3. Funções atribuídas

A primeira tarefa que me foi atribuída foi a de preparar um texto, já antes publicado, para que fosse reeditado pela editora. A obra, do autor russo Léskov, tem por título *O Vagabundo Encantado*, e o trabalho foi realizado com base na edição lançada pela Editora Futura em 1975, visto que esta contou com a tradução de Manuel Seabra directamente do russo e que podia ser aproveitada para esta edição.

No decurso deste trabalho aprendi que a preparação de um texto a ser editado nestes casos começa pela digitalização do mesmo para que este possa receber as devidas alterações. Para que tal seja possível são utilizados programas de identificação de caracteres (OCR – Optical Character Recognition) cuja função é a transformação do documento para um programa do tipo processador de texto que permita a edição do texto digitalizado, como o Microsoft Word<sup>®</sup>. No decurso do estágio foram utilizados dois programas deste género, a saber, Omnipage<sup>®</sup> e Abby Finereader<sup>®</sup>.

No entanto, apesar deste género de programas permitir uma boa identificação de caracteres, problemas com a digitalização tendem a acontecer e a imagem digitalizada nem sempre sai perfeita, seja pelo formato do livro enquanto aberto, deixando uma sombra que não permite a leitura satisfatória de todo o texto, seja pelas condições do livro em si, que por estar em mau estado ou o papel estar já bastante envelhecido ou deteriorado não permite uma boa imagem digitalizada. Sendo assim, o que sucede mais frequentemente é o texto digitalizado processado pelo identificador de caracteres conter alguns erros ortográficos, pois o programa identificou o caractere como sendo um outro parecido (notei uma certa frequência no que respeita, por exemplo, ao caractere /i/ que é constantemente confundido pelo programa pelo caractere /j/, ou a junção /nu/ pelo caractere /m/) ou ainda a não identificação de caracteres, resultando na sua substituição por outros símbolos. Para resolver este tipo de “acidentes” informáticos o passo seguinte na preparação de texto é uma limpeza do texto já digitalizado.

Este é um processo bastante simples, tratando-se apenas de uma leitura do texto, corrigindo o género de erros mais evidentes que é possível de encontrar numa primeira leitura. Geralmente, é feito com o texto original ao pé, isto é com a edição em papel da qual foi feita a digitalização, comparando-se os dois textos e corrigindo as diferenças encontradas no texto digital. Este é, no entanto, um trabalho um pouco lento pois requer alguma atenção por parte de quem o faz. Apesar de tudo, trata-se de uma primeira revisão, se bem que num processo mais ligeiro daquele que uma revisão normalmente requer, o que não impede que nesta fase se façam já alterações se estas forem detectadas. Nesta fase tende-se também a uniformizar o texto no que respeita aos caracteres utilizados, como por exemplo em relação ao tamanho da fonte, ou a nível estilístico como travessões, tipos de aspas, ou itálicos a utilizar.

Para além desta preparação efectuada no texto para que este possa ser editado, a maioria das minhas funções passou pela revisão de texto. Apesar de ser um trabalho no qual não tinha experiência profissional alguma aquando do estágio realizado, notei não ser um trabalho de todo difícil de realizar. Deveu-se isto, creio, ao facto de ter adquirido algumas bases em revisão de texto, mesmo que poucas, durante a componente lectiva do curso, resultado de alguns exercícios efectuados no decurso de uma aula de Edição Crítica, cadeira leccionada pelo Professor Fernando Cabral Martins, sendo que, durante o estágio, apenas tive de colocar estes ensinamentos em prática.

No que respeita à revisão, propriamente dita, são feitas geralmente três revisões de preferência por diferentes revisores, providenciando deste modo uma abordagem mais abrangente ao potencial do texto, não só porque os erros e gralhas que poderão passar por um revisor são mais possíveis de serem detectados por um revisor com um olhar novo ao texto, mas também porque diferentes conhecimentos linguísticos ou de tradução são acrescentados ao texto, coisa que não aconteceria se as revisões fossem efectuadas por uma só pessoa. Uma primeira revisão é feita de modo a limpar o texto de erros ortográficos que não foram detectados na limpeza de texto, uniformizar o texto e fazer possíveis modificações gramaticais ou mesmo textuais. Poderão também, eventualmente, ser feitas algumas sugestões na mudança do texto. Esta última modificação é mais comum tratando-se de um texto traduzido de uma outra língua

por um tradutor que seja oriundo do país da língua de origem do texto e que provavelmente não terá tanta fluência gramatical na língua de chegada. No caso de autores portugueses, coloca-se a questão de alterar o modo de escrita do autor ou não, caso este seja um autor não contemporâneo.

Este género de escolha foi posto durante a revisão da obra *Mistérios de Lisboa* de Camilo Castelo Branco, o primeiro texto que me foi dado a rever e que foi publicado em 2010 pela editora. Tratando-se de um autor não contemporâneo algumas palavras encontravam-se obviamente grafadas de forma antiquada. A questão foi colocada no que respeita a palavras que apenas apresentavam uma grafia antiquada mas cujo sentido era perceptível ao leitor contemporâneo, mas que mesmo assim lhe poderia causar alguma estranheza, como é o caso de *cousa*>*coisa* ou *douda*>*doida*. Tendo em conta que a versão do texto utilizada como base para esta edição não se encontrar uniformizada neste ponto, apresentando nalguns trechos uma grafia antiquada e noutros uma grafia mais contemporânea, a questão colocou-se, então, de modo a que o texto fosse uniformizado.

A intenção da editora era a distribuição ser feita pela mesma altura da estreia da longa-metragem cinematográfica intitulada *Mistérios de Lisboa*, baseada na obra homónima de Camilo Castelo Branco, e aproveitando o facto de esta edição contar ainda com o prefácio assinado pelo próprio realizador deste filme, Raúl Ruiz. Por este motivo e tratando-se esta de uma obra extensa o trabalho de revisão foi dividido entre mim e uma colega o que implicou também que estivéssemos em sintonia no que respeita aos critérios de revisão de modo a manter todo o texto uniformizado e coerente do ponto de vista estilístico.

Já durante a revisão da obra *Uma Aventura na Montanha* de Enid Blythton, editada em 2011, as maiores preocupações prenderam-se, primeiro que tudo, com o facto de ter de ter em conta o Novo Acordo Ortográfico, já que se tratava de uma edição destinada a um público juvenil. Este facto requereu de mim uma maior atenção na hora de rever o texto, e revelou-se um trabalho um pouco mais lento devido às dúvidas que tinha neste assunto, optando por consultar constantemente documentação que me permitisse elucidar essas dúvidas. Além disso, visto que a

obra de Enid Blythton havia sofrido várias alterações à medida que foi sendo reeditada ao longo do tempo, de maneira a torná-la mais politicamente correcta, a revisão foi feita não só com consulta do original em inglês mas com traduções antigas da obra, que permitissem limpar do texto estas censuras deixando o produto final o mais fiel possível ao que a autora tinha escrito.

Do mesmo modo foi-me pedido que detectasse algumas partes que haviam ficado por traduzir da obra *Petersburgo* do autor russo Andrei Béli, que acabaria por ser editada em 2010, comparando a tradução feita do russo para português pelos tradutores com uma edição da mesma obra em inglês. Isto porque a ideia era editar a obra na sua totalidade sem censura e a primeira tradução da obra havia sido feita, por engano, a partir de uma edição russa que havia censurado a obra do autor.

A última revisão de todas, após todo o processo editorial e antes de seguir o texto para a gráfica, seria a revisão do texto já paginado e pronto a seguir para publicação. Esta revisão funciona como uma última oportunidade de anular algum erro que tenha passado sem ser detectado, ou de corrigir algum lapso introduzido durante a paginação. É durante esta revisão que se revêem todos os detalhes desde a ficha técnica até à lista de títulos incluídos na mesma colecção editorial, passando pelo texto em si e fazer com que este faça sentido num todo.

No caso de ser uma reedição de um título previamente editado pela casa, esta revisão serve para, precisamente, corrigir os erros que passaram na publicação anterior, pelo que é feita uma leitura do texto mesmo que seja no formato digital antes de ser mandado de novo para a gráfica. Um exemplo deste tipo de texto foi a reedição do texto de Jack Kerouac, *Pela Estrada Fora*, para o qual me pediram uma revisão rápida do documento já em formato digital e pronto (que havia sido utilizado na primeira edição da obra pela editora em 1998) de modo a limpar algumas gralhas que haviam passado na edição anterior.

Ainda dentro deste tipo de revisão foi-me atribuída uma última revisão na obra *Rua de Sentido único e Infância em Berlim por volta de 1900* de Walter Benjamin de modo a

uniformizar a paginação do corpo de texto com a que se encontrava no índice. De igual modo, revi as legendas da obra *António Barreto: fotografias*, uniformizando-as com o índice.

Um outro trabalho que me foi atribuído foi a transcrição do diálogo que viria a constituir a obra *O Humor e a Lógica dos Objectos de Duchamp* de José Gil e Ana Godinho, publicada em 2011. Tendo em conta que este diálogo chegou à editora ainda em formato áudio, resultado de uma troca de ideias entre os dois autores sobre o tema, foi necessário antes de tudo transcrever todo o diálogo para um documento escrito, para que dessa forma o texto pudesse ser revisto e editado. Durante este processo, a minha principal dificuldade, para além das dificuldades que advém da transcrição de um diálogo entre duas pessoas como a rapidez da fala e sobreposições entre os dois oradores, foi de carácter técnico no que respeita à terminologia utilizada para descrever e analisar as obras de Duchamp, obra essa com a qual não estou familiarizada. Também os termos em língua estrangeira, nomeadamente a francesa, me causaram alguma estranheza visto que o meu domínio nesta língua é bastante fraco. De modo, a contornar estas dificuldades, recorri múltiplas vezes a motores de busca informáticos para que ao transcrever o diálogo o fizesse de maneira mais fidedigna em relação à intenção dos autores. Este trabalho requereu também uma revisão da minha própria transcrição a fim de limpar possíveis gralhas decorrentes da transcrição ou tirar dúvidas sobre uma expressão ou palavra que pudesse ter transcrito de modo errado.

Para além destas tarefas, realizei ainda uma pequena tradução do inglês da sinopse utilizada na capa da obra do autor Slavo Žižek, *Da tragédia à Farsa*, publicado em 2010 pela Relógio d'Água, a ser utilizada na contracapa da edição em português. Durante esta tarefa notei certas dificuldades decorrentes do facto de ter sido a primeira vez que efectuei uma tradução, o que levou a que o texto primeiramente traduzido por mim tivesse recebido várias alterações no texto final utilizado na contracapa da obra.

Para finalizar, no que respeita à divulgação da actividade editorial fiquei encarregue de ajudar na divulgação nas redes sociais (eg. Twitter; Facebook) bem como no Blog da editora que fora criado para esse efeito. Por estes meios são diariamente divulgados novos projectos a editar, apresentação de obras no mercado, divulgação de lançamentos editoriais ou mesmo menções das obras da editora nos media.

## **4. Projecto editorial: Colectânea de Contos**

Como referido anteriormente, além das diversas funções que me foram sendo atribuídas durante o período de estágio, foi-me entregue um projecto editorial específico do qual fiquei encarregue. Trata-se de um projecto que teria sido começado por uma colega e que, após o término das suas funções na editora, teria ficado na gaveta por algum tempo, sendo-me então entregue para lhe dar continuação.

O facto de este ter sido um projecto começado por outra pessoa tornou-se, talvez, a minha maior dificuldade, já que, antes de poder avançar com o projecto propriamente dito, tive de gerir toda a informação que me havia sido passada e organizá-la de modo a perceber de que ponto podia começar a trabalhar. Muitos dos textos a utilizar no projecto já haviam sido seleccionados e respectivamente colocados numa lista e alguns encontravam-se já em ficheiro de modo a serem trabalhados. No entanto, esta realidade não se aplicava à maioria dos textos pelo que a triagem que tive de fazer do ponto em que cada um se encontrava até ao momento em que o projecto me fora atribuído atrasou um pouco o começo do trabalho em si.

### **4.1 Objectivos do projecto**

A pensar nos leitores que utilizam as viagens diárias nos transportes públicos para colocar a leitura em dia, surgiu a ideia de criar um projecto editorial específico para este tipo de leitor. Seria uma colecção adaptada às suas necessidades tanto no formato apresentado como no tipo de obra apresentada.

No que diz respeito ao formato, o mais óbvio seria adoptar um formato semelhante ao de livro de bolso, comparável ao que fora anteriormente adoptado na colecção BI – Biblioteca editores Independente (projecto no qual a Relógio d'Água se encontrava inserida juntamente com outras editoras), pois trata-se de um formato mais manuseável para ser transportado



facilmente pelos leitores. Do mesmo modo, a fonte adoptada seria num tamanho maior do que é habitualmente utilizado, tornando-se mais prático e adaptável a uma leitura em constante movimento.

Já no que concerne à obra em si, a ideia principal seria adaptar a extensão do texto à duração das viagens efectuadas pelos leitores, de modo a que estes não tivessem a necessidade de interromper a sua leitura a meio ao chegarem ao seu destino.

## **4.2 Escolha e preparação dos textos a editar**

Posta a questão da extensão das viagens ficou estabelecido à partida que o tipo de texto a adoptar seria o conto, pela sua extensão facilmente adaptável ao objectivo deste projecto. Sendo assim, seriam editadas três antologias de contos, adequando-as aos três meios de transportes mais usados na área metropolitana: o eléctrico, o metro e o comboio.

Assim, os textos mais curtos seriam mais adequados a viagens de autocarro ou, como passaram a ser designados, “para ler no eléctrico”, visto tratarem-se de viagens geralmente muito curtas. Neste caso, ficou estabelecido como limite contos com extensão de menos de dez páginas. Enquanto isso, os contos mais longos, estabelecendo-se o seu limite extensível às trinta páginas, ficaram reservados para a leitura no comboio, já que estas são viagens que ocupam mais tempo. No intermédio ficaram ainda os textos reservados para serem lidos no Metro, que apresentariam até vinte páginas de extensão, isto porque estas são viagens que podem demorar mais tempo que as de eléctrico (ou autocarro) mas não chegam a ser tão longas como as de comboio. Obviamente que nenhuma destas designações pretende ser vista como uma obrigatoriedade, tratando-se antes de directrizes para os leitores, para que estes pudessem ter uma ideia da extensão dos contos inseridos em cada uma das colectâneas, e assim escolher de acordo com as suas próprias necessidades, adaptando cada uma das suas colectâneas ao seu quotidiano.

Ao escolher o conto como género literário de eleição para este projecto surgiu também a ideia de seleccionar os melhores contos entre autores portugueses e estrangeiros clássicos conhecidos do público, como é o caso de Oscar Wilde, Edgar Allan Poe ou Tolstói, mas também introduzindo, entre estes, alguns autores que não seriam tão conhecidos entre a maioria dos leitores dando-os então a conhecer, e conferindo a este projecto também um certo elemento de descoberta de novos autores por parte do leitor.

Toda a pesquisa e selecção dos contos foi feita a partir de algumas antologias de contos previamente editadas em Portugal, nomeadamente na colecção *Antologias Universais*, editada pela Portugália Editora e nalguns números da revista *Ficções*, revista literária de contos, tentando encontrar contos de diversos autores que já se encontrassem no domínio público. Além disso, muitos dos contos foram retirados de edições prévias constantes do catálogo da própria editora.

A opção de escolher autores que já se encontrassem em domínio público teve em vista evitar as possíveis questões referentes aos direitos de autor que poderiam fazer com que o processo editorial se demorasse.

Após os contos seleccionados seguiu-se a sua preparação para que pudessem ser editados. Como a maioria dos textos se encontrava em edições antigas, mesmo os que já faziam parte do catálogo editorial da Relógio d'Água, a primeira fase centrou-se em encontrar os textos que já se encontravam em formato digital e portanto possíveis de serem trabalhados e tratar os que ainda não se encontravam neste formato e passando, assim, estes últimos para o formato digital. Após estarem todos disponíveis em formato digital o texto foi limpo de erros de digitalização que geralmente acontecem ao utilizar identificadores de caracteres, como fora já referido anteriormente, e, após essa limpeza, dar então uma primeira e segunda revisão aos textos, para limpar gralhas que pudessem ter escapado. Para uma melhor organização foi feita uma lista encaixando todos os contos em cada uma das categorias em que iam ser inseridos nas colectâneas. Visto os textos terem caracteres de tamanhos diferentes nas diversas publicações em

que se encontravam originalmente, ao tratar o texto, todos os textos foram formatados para o mesmo tipo e tamanho de caracteres para poder seleccionar as categorias mais adequadas a cada tipo de conto.

Tentou-se também, dentro de cada categoria, diversificar ao máximo os autores de modo a que o leitor tivesse acesso ao maior número de autores possíveis. Isto tornou-se importante visto alguns autores terem acabado por ter mais que uma obra seleccionada dentro da mesma categoria, resultando numa necessidade de seleccionar um dos contos desse autor para ser integrado na antologia em questão, em detrimento dos outros contos.

Aproveitando a liberdade que me havia sido dada para fazer sugestões aproveitei para seleccionar alguns contos de autores de expressão alemã, visto estes não estarem representados entre os autores escolhidos até então. Seleccionei assim um conto de Rainer Maria Rilke O conselheiro Horn, que havia sido publicado previamente na Relógio d'Água em 2005 em *A Balada da Vida e da Morte do Alferes Christoph Rilke e outros contos de juventude*, traduzido por Maria João Costa Pereira e o conto A mulher do filósofo de Arthur Schnitzler que se encontrava inserido numa antologia de contos alemães, de nome *Os melhores contos da língua alemã* editado pela Portugália Editora e traduzido por Fanny Ligeti. Apenas destaquei estes dois pois ao seleccionar tive que ter em conta o facto de os autores já estarem no domínio público.

### **4.3. A questão dos direitos de tradução**

Apesar de este projecto abranger vários autores de expressão portuguesa como Machado de Assis, Ana Teresa Pereira, Álvaro do Carvalho, Eça de Queirós e Camilo Castelo Branco a maioria dos textos incluídos neste projecto são obras de autores estrangeiros.

Como já foi referido anteriormente, alguns contos já haviam sido previamente editados pela editora, pelo que, nestes casos, se tornou mais fácil a questão dos direitos de tradução. A

título de exemplo, os contos, dos autores russos Tchékov e Tolstói utilizados neste projecto, e que contam com a tradução de Nina e Felipe Guerra, já haviam sido publicados antes em colectâneas de contos editadas pela Relógio d'Água, pelo que se tornou mais fácil a utilização destas traduções neste projecto.

Nalguns casos, foi ainda possível utilizar a tradução de autores também eles no domínio público, como é o caso das traduções de Fernando Pessoa dos dois contos de O. Henry seleccionados: Os caminhos que tomamos e A teoria e o cão.

No entanto, a questão dos direitos de tradução a adquirir passou a ser uma questão bastante importante para a boa conclusão do projecto, pois apesar dos autores seleccionados se encontrarem em domínio público o mesmo não se passava com a grande maioria dos tradutores dos textos que haviam sido utilizados.

Sendo assim, surgiu a necessidade de contactar a Sociedade Portuguesa de Autores para pedir os direitos de modo a utilizar o trabalho desses tradutores. De entre estes, destacou-se a necessidade de pedir os direitos de tradução de Cabral do Nascimento, visto que, entre os textos traduzidos, este era o tradutor que mais texto apresentava entre os seleccionados para este projecto. De entre as suas traduções reuniu-se as obras de autores como H.G. Wells, O Fantasma Inexperiente, G.K. Chesterton, O Homem que foi visto na Travessa, Edgar Allen Poe, A Carta Roubada, Joseph Conrad, Uma guarda-avanzada do progresso ou William Wilkies Collins, Aprendiz de investigador criminal.

Além deste tradutor, destacaram-se ainda os textos traduzidos por João Oliveira de autores como Mark Twain, A célebre Rã Saltadora, Edgar Allen Poe, William Wilson e Nathaniel Hawthorne, Os ossos de Roger Malvin, textos de Carlos Barroso que traduziu o texto de Luigi Pirandello, A senhora Frola e o senhor Ponza, seu genro, Maria Franco que traduziu alguns dos autores franceses incluídos neste projecto como Gustave Flaubert A Lenda de São Julião Hospitaleiro, Honoré de Balzac O Emparedado ou Guy de Maupassant Noite de Luar e

ainda Manuel de Resende que fez a tradução dos dois contos de Villiers d'Isle Adam escolhidos A tortura pela Esperança e Narrativa Sombria, mais sombrio Narrador.

No entanto, e apesar de todos os direitos terem sido pedidos, até à data do fim do meu estágio apenas os direitos de Cabral de Nascimento foram autorizados pela Sociedade Portuguesa de Autores.

#### **4.4. Dificuldades e conclusão do projecto**

A elaboração deste projecto não constituiu grande dificuldade de minha parte, à parte da organização inicial necessária, resultado deste ter sido um projecto começado por outrem, como já foi descrito anteriormente. Isto deveu-se ao facto dos métodos seguidos na realização deste projecto editorial terem sido basicamente os mesmos processos adoptados na realização das outras funções que me haviam sido atribuídas, com os quais já tinha tomado algum tipo de conhecimento aquando a realização deste projecto propriamente dito, por exemplo, chegada a altura de rever os contos que iriam integrar as antologias, já havia revisto outras obras.

Deste modo, a única tarefa com a qual não havia tomado conhecimento antes foi a selecção dos textos para o projecto, mas, no entanto esta foi uma tarefa que já havia sido começada antes de eu estar responsável pelo projecto e, portanto, na qual tive muito pouco impacto, apenas seleccionando alguns contos e retirando outros para que não houvesse uma sobreposição de alguns autores em detrimento de outros.

Infelizmente, e apesar de ter prolongado o tempo em que exerci funções na editora de modo a poder terminar o projecto, até à data final do meu estágio na editora e até agora, nenhuma das antologias chegou a ser publicada, pelo que para o ser ficou ainda em falta os processos finais como a paginação e o design das antologias.

## 5. Conclusão

A função da componente não lectiva, enquanto estágio curricular é a de, certamente, providenciar ao aluno de mestrado uma vertente, que lhe providenciasse pôr em prática tudo o que foi aprendido e teorizado durante a componente lectiva. Durante o meu percurso como estagiária consegui estabelecer ligações entre o que aprendi ao longo do meu primeiro ano de mestranda, mas também conclui que na prática, o trabalho efectuado numa casa editorial tem alguns aspectos que apenas se podem aprender durante o decurso da sua elaboração, adaptando-se ao estilo da editora em que se encontra e ao seu modo de trabalho.

Foi, seguramente, graças ao estilo da casa editorial em que efectuei as minhas funções como estagiária, que adoptei esta visão. Certo é que, sendo uma editora de média dimensão, a Relógio d'Água Editores conta com um número limitado de funcionários, o que faz com que o delegar de funções seja provavelmente muito diferente daquele que seria adoptado por uma empresa de maiores dimensões. Enquanto numa casa editorial de grandes dimensões cada colaborador terá o seu nicho de funções, o mesmo não se passa numa casa de menores dimensões como é o caso desta editora. Aqui, apesar de cada um levar a cabo as suas funções específicas, não é de todo fora do comum um colaborador efectuar uma outra tarefa que não seria sua à partida mas que é necessária ser concluída.

Sendo assim, a conclusão principal a que chego, nesta questão mais prática, é que as funções atribuídas a um colaborador de uma casa editorial não são nem podem ser fixas, acabando-se muitas vezes por efectuar diversas funções dentro do processo editorial de um livro. Isto sucedeu inúmeras vezes dentro do meu aprendizado como estagiária sendo que, durante uma revisão de texto me pediam para colocar algum tipo de informação nos meios de divulgação da editora, ou transcrever um texto. Ficou claro, para mim, que as prioridades numa editora estão em constante mudança e é necessário a adaptação a estas mudanças.

Uma pessoa que detém funções dentro de uma editora, não pode apenas efectuar um tipo de funções, sendo crucial tomar conhecimento de todos os processos pelo qual se passa para editar um livro, seja da escolha do texto a editar à distribuição dos livros pelas livrarias.

No entanto, esta é também uma editora algo peculiar no panorama editorial português cada vez mais regido por grandes empresas editoriais que agrupam dentro delas várias chancelas com os mais diferentes programas editoriais.

Apesar de cada vez ser mais difícil às editoras independentes sobreviverem dentro deste sistema crescente em Portugal, a Relógio d'Água Editores tem conseguido manter-se até hoje, no mercado editorial com um sistema diferente daquele pelo qual se regem estas empresas. Nesta casa impera ainda uma visão de que uma editora deverá ter o dever de transmitir ao público um valor cultural, tornando-se quase num serviço público que fornece ao leitor um contacto constante com as várias vertentes da cultura. Só assim se explica que uma das grandes apostas desta editora não passe pela sucessiva publicação dos chamados *best-sellers*, mas antes continue, teimosamente, a apostar em edições de poesia e literatura daqueles que são considerados clássicos literários, quando estes se vêm cada vez mais postos de lado pela maioria das editoras, salvo publicações comemorativas relacionadas com os autores.

Também o apreço que se sente nesta editora pelos autores que divulga, quer seja nas traduções cuidadas que geralmente edita, quer seja na constante procura pela publicação de um texto o mais próximo do que o autor teria escrito, tentando eliminar qualquer tipo de censura que o texto havia sofrido, a torna numa editora algo especial. Tal é demonstrado, por exemplo, pelas obras de Enid Blythton e Andrei Béli, por mim trabalhadas no decurso deste estágio. Este apreço pelos autores que constituem o seu catálogo estará decerto relacionado com o facto de os escritores serem cuidadosamente escolhidos, não pelo seu valor comercial mas pelo seu valor enquanto autores, regendo-se o editor pelo seu gosto pessoal, pelo que gostaria de ver editado e considere de interesse em dar a conhecer aos leitores.

Todos estes factores dos quais me fui apercebendo no decurso do estágio e enquanto me ia integrando na equipa, fizeram com que mantivesse a esperança, direi talvez um pouco romântica, de que é ainda possível, nos dias de hoje, uma editora poder sobreviver e ser bem sucedida, mantendo, ao mesmo tempo, uma relação de proximidade com os autores e as obras que publica, olhando os livros que dá à estampa, não como objectos rentáveis, um qualquer produto de venda, mas como um objecto para ler, que fomenta no leitor a cultura e a arte de pensar.

Resta dizer que apesar de ter aprendido imenso durante todo este percurso, sinto, no entanto, ter ficado ainda muito por aprender, visto não ter tido contacto com todas as vertentes na elaboração de um livro, durante a componente não-lectiva, tendo ficado tal contacto apenas virtual.



## 6. Referências Bibliográficas

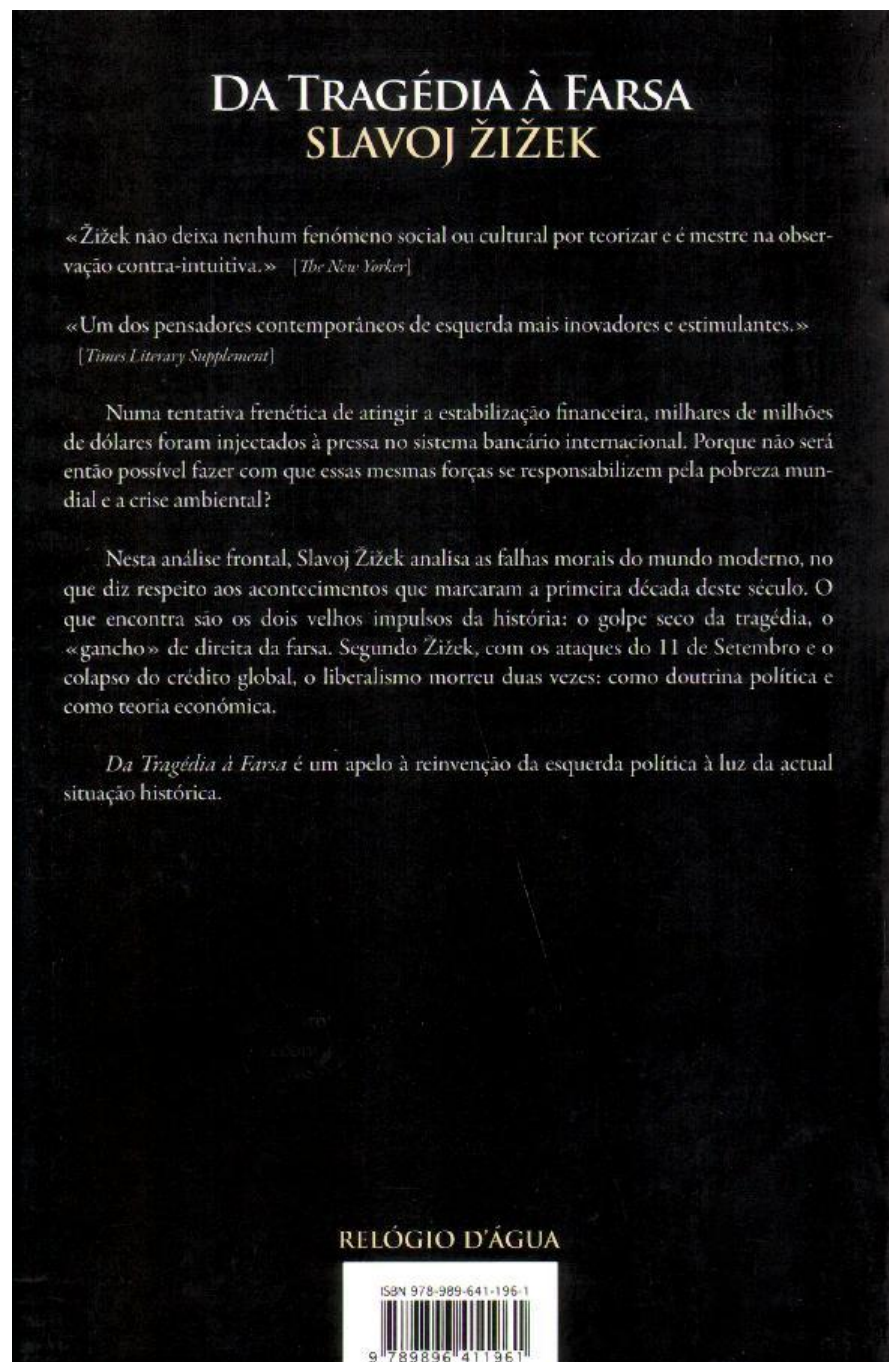
*Catálogo 2011*, Relógio d'Água Editores, 2011, Lisboa

Relógio d'Água Editores, <[www.relogiodagua.pt](http://www.relogiodagua.pt)>, consultada pela última vez a 12 de Março de 2012

Relógio d'Água Editores (blog), <[www.relogiodagua.blogspot.com](http://www.relogiodagua.blogspot.com)>, consultada pela última vez a 12 de Março de 2012

## 7. Anexos

### Anexo 1. Contracapa da obra *Da Tragédia à Farsa* de Slavo Žižek



## Anexo 2. Lista de contos seleccionados utilizada durante o projecto editorial

### CONTOS PARA LER NO ELÉCTRICO

10 pp., 20 contos

1. Ana Teresa Pereira (1958): As rosas (4 pp) RA digitalizado
2. Anton Tchekhov (1860): Na escuridão (3 pp. Nina Guerra e Filipe Guerra) RA digitalizado
3. Camilo Castelo Branco (1825): Como ela o amava! (3 pp) digitalizado
4. Dorothy Parker (1893): A valsa (4 pp trad. Cecília Rego Pinheiro) RA digitalizado
5. Edgar Allan Poe (1809): O barril de Amontillado (5 pp trad. Jorge de Sena) RA digitalizado
6. Eudora Welty (1909): Uma Notícia no Jornal (4 pp trad. Miguel Serras Pereira) RA digitalizado
7. Eudora Welty (1909) Uma cortina de verdura (5 pp trad. Miguel Serras Pereira) RA digitalizado
8. Franz Kafka (1883): Um artista da fome (5 pp trad. Isabel Castro Silva) RA digitalizado
9. Giacomo Leopardi (1798): Diálogo de um vendedor de almanaques e de um transeunte (2 pp trad. Margarida Periquito) RA digitalizado
10. Guy de Maupassant (1850): Noite de Luar (4 pp. trad. Maria Franco) digitalizado
11. Katherine Mansfield (1888): O primeiro baile (4 pp trad. Manuel Resende, Graça Vilhena, Francisco Vale) RA digitalizado
12. Lev Tolstói (1828): Depois do Baile (6 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) RA digitalizado
13. Machado de Assis (1839): Missa do Galo ( 5 pp.) Digitalizado
14. Machado de Assis (1839): Uns Braços (6 pp.) Digitalizado

15. Machado de Assis (1839): O Espelho (6 pp.) Digitalizado
16. Mário de Sá-Carneiro (1890): O homem dos sonhos (6 pp) digitalizado
17. Mark Twain (1835): A célebre rã saltadora (5 pp trad. João Oliveira) digitalizado
18. O'Henry (1862): Os caminhos que tomamos (4 pp trad. Pessoa) digitalizado
19. Pirandello (1867): A Senhora frola e o senhor Ponza, seu genro (6 pp. trad. Carlos F. Barroso) digitalizado
20. Robert Walser(1878): Simão (4 pp trad Isabel Castro Silva) RA digitalizado
21. Saki (1870): Sredni Vashtar (4 pp trad. Manuel Resende) RA digitalizado
22. Saki (1870): Esmé (4 pp.- trad. Manuel Resende) RA digitalizado
23. Villiers de l'Isle-Adam(1838): A tortura pela esperança (4 pp trad. Manuel Resende)) digitalizado
24. Villiers de l'Isle Adam (1838): Narrativa Sombria, mais sombrio narrador (6 pp trad. Manuel Resende) digitalizado
25. Virginia Woolf (1882): A marca na parede (5 pp trad. Miguel Serras Pereira) RA digitalizado

## CONTOS PARA LER NO METRO

20 pp, 12 contos

1. António Patrício (1878): Suze (10 pp) digitalizado
2. Anton Tchéckov (1860): A senhora do cãozinho (10 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) RA digitalizado
3. Anton Tchékhov (1860): O beijo ( 10 pp. trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) digitalizado  
RA
4. Arthur Schnitzler (1862): A mulher do filósofo (9 pp. trad. Fanny Ligeti) digitalizado
5. David H. Lawrence (1885): Namorados (10 pp. –trad. Cabral do Nascimento) digitalizado
6. Edgar Allan Poe (1809): O poço e o pêndulo (11 pp trad. Gustavo Mendonça) digitalizado
7. Edgar Allan Poe (1809): A carta roubada (12 pp trad. Cabral do Nascimento) digitalizado
8. Edith Wharton (1862): Febre Romana (10 pp trad. Diana Almeida e Fernanda O’Brien) RA digitalizado
9. Edith Wharton (1862): O Pelicano (13 pp. trad. Diana Almeida e Fernanda O’Brien) RA digitalizado
10. Eudora Welty (1909): Clytie (9 pp. trad. Miguel Serras Pereira) RA digitalizado
11. Eudora Welty (1909): Flores para Marjorie (8 pp trad. Miguel Serras Pereira) RA digitalizado
12. Eudora Welty (1909): Caminho Batido (7 pp trad. Miguel Serras Pereira) RA digitalizado
13. Franz Kafka (1883): A construção da muralha da China (7 pp trad. Isabel Castro Silva) RA digitalizado
14. G. K. Chesterton (1874): O homem que foi visto na travessa (10 pp trad. Cabral do Nascimento) digitalizado

15. Guy de Maupassant (1850): Um passeio ao campo (8 pp trad. Aurora Rosa) digitalizado
16. H. G. Wells (1866): O fantasma inexperiente (8 pp trad. Cabral do Nascimento) digitalizado
17. Herman Melville (1819): O Alpendre (11 pp trad. José Gabriel Flores) digitalizado
18. Jack London (1876): O deus dos seus pais (11 pp trad. Gustavo Mendonça) digitalizado
19. Katherine Mansfield(1888): Garden Party (12 pp trad. Manuel Resende, Graça Vilhena, Francisco Vale) RA digitalizado
20. Lev Tolstói (1828): Três Mortes (9 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) RA digitalizado
21. O'Henry (1862): A teoria e o cão (7 pp trad. Pessoa) digitalizado
22. Oscar Wilde (1854): O rouxinol e a rosa (7 pp trad. Cabral do Nascimento) RA digitalizado
23. Rainer Maria Rilke (1875): O Conselheiro Horn (7 pp. trad. Maria João Costa Pereira) RA digitalizado
24. William Trevor (1928): As mulheres do afinador de pianos (9 pp trad. Paulo Faria) RA digitalizado

## CONTOS PARA LER NO COMBOIO

30 pp, 10 contos

1. Aleksandr Púchkin (1799): A dama de espadas (17 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) **RA digitalizado**
2. Álvaro de Carvalho (1844): Honra Antiga (16 pp) **digitalizado**
3. Anton Tchékov (1860): O assassínio (18 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) **RA digitalizado**
4. Anton Tchékov (1860): O monge de negro (19 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra); **RA digitalizado**
5. Arthur Conan Doyle (1859): A Liga dos Ruivos (15 pp trad. Paulo Faria ) **digitalizadoRA**
6. Barbey D'Aurevilly (1808): O mais belo amor de Don Juan (14 pp. trad. Maria Franco) **digitalizado**
7. Camilo Castelo Branco (1825): Aquela casa triste (14 pp ) **digitalizado**
8. Camilo Castelo Branco (1825): O cego de Landim (21 pp) **digitalizado**
9. Edgar Allan Poe (1809): William Wilson ( 13 pp. trad. João de Oliveira) **digitalizado**
10. Eça de Queirós (1845): Singularidades de uma rapariga loira (15 pp) **RA digitalizado**
11. Eudora Welty (1909): Leito Seco (14 pp trad Miguel Serras Pereira) **RA digitalizado**
12. Eudora Welty (1909): Mulheres na Primavera (10 pp trad. Miguel Serras Pereira) **RA digitalizado**
13. Franz Kafka (1883): O fogueiro (15 pp. trad. José Miranda Justo) **RA digitalizado**
14. Gustave Flaubert (1821): A Lenda de São Julião Hospitaleiro (17 pp trad. Maria Franco) **digitalizado**
15. Honoré de Balzac (1799): O emparedado (12 pp trad. Maria Franco) **Digitalizado**
16. Joseph Conrad (1857): Uma guarda-avançada do progresso (18 pp trad. Cabral do Nascimento) **digitalizado**

17. Katherine Mansfield (1888): As filhas do falecido coronel (16 pp trad. Manuel Resende, Graça Vilhena, Francisco Vale ) RA digitalizado
18. Lev Tolstói (1828): O diabo (29 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) RA digitalizado
19. Lev Tolstói (1828): O padre Sérgui (27 pp trad. Nina Guerra e Filipe Guerra) RA digitalizado
20. Manuel Teixeira-Gomes (1860): Gente singular (18 pp ) Digitalizado
21. Machado de Assis (1839): O alienista (31 pp.) digitalizado
22. Nathaniel Hawthorne (1804): Os ossos de Roger Malvin (13 pp trad. João de Oliveira) Digitalizado
23. Stendhal (1783): Vanina Vanini (14 pp trad. Maria Franco) digitalizado
24. William Wilkie Collins (1824): Aprendiz de investigador criminal(20 pp trad. Cabral do Nascimento) digitalizado